



**UNB-UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM E PARA DIREITOS  
HUMANOS, NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE CULTURAL.**

**MARCIA FERREIRA DA SILVA**

**Orientadora: Diana Mara Gerber**

**Brasília - DF**

**2015**



**UNB-UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

**TEMA: EDUCAÇÃO PARA DIREITOS HUMANOS EM MEIO A DIVERSIDADE  
CULTURAL**

**TÍTULO: INFLUÊNCIA CULTURAL NA EDUCAÇÃO E O PAPEL DO GESTOR  
FRENTE A NOVOS PARADIGMAS**

**MARCIA FERREIRA DA SILVA**

**Orientadora: Diana Mara Gerber**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização Educação em e para os Direitos  
Humanos, no contexto da Diversidade Cultural-  
EEDH, vinculado ao programa de Pós  
Graduação em Psicologia da Universidade de  
Brasília (UNB), sob a orientação da Profa.  
Diana Mara Gerber.**

**Brasília - DF**

**2015**

**MARCIA FERREIRA DA SILVA**

**Dedico esta pesquisa primeiramente a Deus, aos meus familiares, colegas de trabalho e a minha orientadora Diana Mara Gerber pelo apoio e incentivo.**

**Brasília - DF  
2015**

**INFLUÊNCIA CULTURAL NA EDUCAÇÃO E O PAPEL DO GESTOR FRENTE A  
NOVOS PARADIGMAS**

**MARCIA FERREIRA DA SILVA**

**BRASÍLIA/DF**

**2015**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>CAPÍTULO I - O TRABALHO DO GESTOR.....</b>	<b>09</b>
1.1-ATRIBUIÇÕES DO GESTOR.....	10
1.2-A GESTÃO FRENTE A DIVERSIDADE CULTURAL .....	10
<b>CAPÍTULO II - ESCOLA COMO ESPAÇO DE ENFRENTAMENTOS SOCIAIS E O PAPEL DO GESTOR COMO MEDIADOR DE CONFLITOS.....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO III – A ESCOLA COMO PROMOTORA DOS DIREITOS HUMANOS .....</b>	<b>13</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
2.1- PONTO DE PARTIDA.....	15
2.2-QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES .....	15
<b>3. DISCUSSÃO E RESULTADOS .....</b>	<b>27</b>
3.1-PROJETO: DIREITOS HUMANOS .....	28
3.2- RESULTADOS .....	28
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>31</b>

# **INFLUÊNCIA CULTURAL NA EDUCAÇÃO E O PAPEL DO GESTOR FRENTE A NOVOS PARADIGMAS**

Marcia Ferreira da Silva

## **RESUMO**

**O presente trabalho busca traçar os principais aspectos referentes ao trabalho do gestor educacional como administrador e mediador de conflitos e trazer à luz suas responsabilidades e o comprometimento com o bem estar de toda a comunidade escolar mantendo a integridade física e moral da mesma, proporcionando relações de afetividade e estabelecendo regras de convívio social dentro do ambiente escolar e preparando os indivíduos para a cidadania através de ações que promovam o acesso a Diversidade Cultural estabelecendo os Direitos Humanos através do respeito e dos valores humanos.**

**Palavras-chave: Educação-valores-Direitos Humanos.**

## **ABSTRACT**

**This paper seeks to bring the main aspects relating to the work of the educational manager as administrator and mediator of conflicts and bring to light their responsibility and commitment to the wellbeing of the whole school community keeping the physical and moral integrity of same, providing relations affectivity and establishing rules of social life within the school environment and preparing individuals for citizenship through actions that promote access to cultural diversity by establishing human rights through respect and human values.**

**Keywords: Education, Human Rights values.**

## 1. INTRODUÇÃO

A escola é o meio onde surgem vários conflitos por agregar indivíduos de diferentes culturas e que trazem consigo os seus credos e os seus conceitos sociais. A figura do gestor entra como a pessoa que vai mediar conflitos com toda a comunidade escolar. Preconceitos surgem a todo o momento causando bullying e gerando violência.

O gestor é responsável por estabelecer regras de convivência e utilizar o bom senso conduzindo da melhor forma determinadas situações e levar os professores a reflexão no sentido de se estabelecer um planejamento voltado para um bom desempenho integral dos alunos levando em consideração a integridade dos mesmos. Esta pesquisa foi realizada dentro do meu próprio ambiente de trabalho no qual ocupo atualmente o cargo de vice-diretora, em uma escola pública de Planaltina/DF. Realizando uma reflexão sobre a minha prática e buscando possibilidades para lidar com situações conflituosas em todos os segmentos, desde o planejamento a sala de aula passando pelas famílias dos alunos. A Educação em/e para os Direitos Humanos é um tema transversal e deve fazer parte do projeto Político da escola e de discussões em reuniões coletivas e no planejamento diário das atividades propostas. Tais temas trazem a reflexão questões como a discriminação, o bullying e a violência em geral gerada pelo fato das sociedades ao longo do tempo e da história da humanidade agirem de forma preconceituosa e discriminatória desde a divisão de classes sociais. É dever de o Estado assegurar os seus direitos adquiridos através de leis e da Constituição Federal. O objetivo geral é analisar o trabalho do gestor dentro da respectiva de uma educação voltado a valorização da cultura para os Direitos Humanos. Já os objetivos específicos são: Definir cultura e cidadania; Estabelecer as atribuições do gestor educacional; Estabelecer as atribuições do gestor educacional; Debater o papel da escola enquanto espaço de conflitos e tomadas de decisões; Analisar o Projeto político Pedagógico da escola.

Pretende-se transmitir opiniões e discussões sobre o tema, fazendo com que os leitores deem a devida importância ou, ao menos, façam um juízo de valoração da Diversidade cultural frente a uma sociedade atual e especificamente voltando a análise para o espaço escolar o qual acolhe indivíduos de diversos meios e que trazem consigo os seus valores e suas crenças.

A pesquisa desenvolveu-se sob a forma observação e planejamento, fontes bibliográficas e documentos institucionais. O capítulo introdutório se destina a apresentar a pesquisa propriamente dita. No segundo capítulo serão traçados alguns aspectos referentes ao trabalho do gestor. No terceiro capítulo, será dada ênfase ao papel da escola enquanto

responsável por defender os Direitos Humanos e assegurá-los perante a comunidade escolar. No Quarto Capítulo, tratar-se- especificamente sobre a pesquisa de campo e os resultados alcançados. Finalmente serão apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas.

## **CAPÍTULO I - O TRABALHO DO GESTOR**

### **1.1 - ATRIBUIÇÕES DO GESTOR**

Conforme consta no Regimento Escolar das instituições Federais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal Seção I da Direção Art. 6º À Direção, constituída pelo Diretor, pelo Vice-Diretor, pelos Encarregados e pelo Chefe de Secretaria Escolar compete coordenar e supervisionar as atividades da instituição educacional. O Diretor, é eleito pela comunidade escolar através da gestão democrática devendo administrar a instituição por três anos consecutivos. Dentre suas competências o mesmo deve cumprir e fazer cumprir as leis de ensino vigentes, as determinações dos órgãos competentes e o presente Regimento, implementar as deliberações do Conselho Escolar, responsabilizar-se por todas as atividades desenvolvidas na instituição educacional, com predominância das de caráter pedagógico, coordenar a elaborar a Proposta Pedagógica e do Plano de Ação em coletivo com professores, pais, e demais membros da comunidade escolar, participando do planejamento, o qual deve assegurar a execução do currículo, sendo atualizado anualmente e reformulado no decorrer do processo se preciso, acompanhar o desenvolvimento proporcionar momentos voltados para avaliação dos projetos. Além do pedagógico o gestor também deve administrar a instituição financeiramente, gerindo os recursos e prestando contas, como se mantendo sempre informado sobre a realidade socioeconômica e cultural da comunidade e do mercado de trabalho no caso da Educação Profissional. Administrativamente deve analisar e assinar documentos escolares, observando sua atualização, organização e autenticidade, observando os prazos estabelecidos, pela administração da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, desenvolver ações educativas voltadas para a correta e continua utilização, manutenção e conservação do prédio, dos equipamentos, dos materiais e das instalações escolares, estimulando a corresponsabilidade dos professores, dos servidores, dos alunos e da comunidade. Enquanto promotor da diversidade cultural no meio escolar deve zelar pela identidade da instituição educacional, pelo bem estar dos profissionais que ali atuam e pelas relações interpessoais. Representar a instituição educacional perante as autoridades superiores e a comunidade, prestando informações pertinentes, quando for o caso. Presidir reuniões do Conselho de Classe ou da Comissão de Professores, e do Conselho Comunitário, onde houver diagnosticando e submetendo-se à apreciação do Conselho de Classe ou da Comissão de Professores casos, referentes a avaliação e a promoção dos alunos. Desenvolver estratégias que consolidem as políticas de educação, no âmbito da instituição educacional e implantar

mecanismos que consolidem a prática da avaliação institucional, bem como a aplicação dos resultados em prol da melhoria da qualidade do ensino.

## **1.2 - A GESTÃO FRENTE À DIVERSIDADE CULTURAL**

Entendemos por diversidade cultural as diferenças entre os seres humanos tais como: a linguagem, danças, religião dentre outras. O termo cultura está diretamente ligado a crenças, comportamentos, valores e regras morais que sustentam a sociedade (Maringá, Eduem 2010).

O regionalismo é uma prova viva de que cada indivíduo mantém as características de sua região, como a fala, vestimentas e hábitos. Essas diferenças devem ser respeitadas para que não de margem a proliferação de preconceitos como o linguístico por exemplo.

Existem várias organizações internacionais que protegem sociedades e culturas como Survival International e a UNESCO. A Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade cultural aprovada por 185 Estados – membros em 2001 representa o primeiro instrumento de definição de padrão internacional destinado a preservar e promover a diversidade cultural e o diálogo intercultural (UNESCO, MEC, ANPED, 2005).

Segundo a ECA (Estatuto da criança e do adolescente), o direito a cultura é um complemento ao direito à educação. O direito a cultura é assegurado às crianças e adolescentes, conforme preveem os artigos 4º, 58 e 59 da ECA. A partir daí, a escola deve promover e incentivar manifestações culturais como danças, músicas, artes plásticas etc. Além disso, suscitar nas crianças o respeito às diferenças culturais.

A igualdade nas diferenças deve ser prezada pelo gestor. Os direitos humanos devem ser garantidos às crianças e nestes termos os alunos devem ter preservados os seus conhecimentos e direitos adquiridos.

A escola necessita se reorganizar no sentido de não tratar a diversidade cultural como um problema, mas sim como contribuição para as aprendizagens e formação de valores, pois esta favorece a inclusão e o acesso à democracia nas atividades escolares e na parceria com locais através de Conselhos Escolares e APAMs (associação de pais e mestres).

O trabalho pela aceitação da proposta de diversidade cultural visa reduzir ou garantir o fim das desigualdades, o que faz parte de uma luta constante desde o surgimento das primeiras sociedades.

A gestão democrática surgiu através da Constituição de 1988 e com a LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação) de 1996 as quais possibilitam ao gestor autonomia pedagógica e administrativa e financeira e no momento tem sido a melhor proposta vista que como meta

para respeitar as diferenças e combater a desigualdade social através do coletivo e promover uma sociedade democrática. Estas questões vão além dos muros da escola, porém, o gestor é corresponsável direto pelos futuros cidadãos que acolhe e deve formar neles os primeiros conceitos e valores ou simplesmente ampliá-los a partir do conhecimento que já trazem de suas raízes culturais e do ambiente familiar.

O trabalho pela aceitação da proposta de diversidade cultural visa reduzir ou garantir o fim das desigualdades, o que faz parte de uma luta constante desde o surgimento das primeiras sociedades. Cada indivíduo que adentra o ambiente escolar traz consigo suas raízes e suas convicções. O gestor eleito pela comunidade local é a pessoa que conhece os problemas de sua clientela e que sabe lidar diretamente com as diversas famílias, pois tem uma visão geral sobre a comunidade escolar.

O gestor deve ser capaz de resolver problemas, trabalhar em equipe, estar sempre aberto a diálogo e voltado para o trabalho social. Deve também conhecer as particularidades dos alunos e utilizar o diálogo passivamente primando o respeito às diferenças.

A escola que possui um planejamento embasado em diversidade cultural se preocupa em formar cidadãos capazes de respeitar o outro e refletir sobre seus direitos e deveres. O trabalho pela aceitação da proposta de diversidade cultural visa reduzir ou garantir o fim das desigualdades, o que faz parte de uma luta constante desde o surgimento das primeiras sociedades. Cada indivíduo que adentra o ambiente escolar traz consigo suas raízes e suas convicções. O gestor eleito pela comunidade local é a pessoa que conhece os problemas de sua clientela e que sabe lidar diretamente com as diversas famílias, pois tem uma visão geral sobre a comunidade escolar.

O gestor deve ser capaz de resolver problemas, trabalhar em equipe, estar sempre aberto a diálogo e voltado para o trabalho social. Deve também conhecer as particularidades dos alunos e utilizar o diálogo passivamente primando o respeito às diferenças.

A escola que possui um planejamento embasado em diversidade cultural se preocupa em formar cidadãos capazes de respeitar o outro e refletir sobre seus direitos e deveres.

## **CAPÍTULO II - A ESCOLA COMO ESPAÇO DE ENFRENTAMENTOS SOCIAIS E O PAPEL DO GESTOR COMO MEDIADOR DE CONFLITOS**

A aprendizagem é concebida como processo de interlocução das pessoas com o mundo, no qual educar passa a ser fundamentalmente movimento e relação. Nesse contexto, quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender. Educador e educando tornam-se cúmplices na grande e desafiadora aventura de viver, reinventando a cada dia a alegria e o prazer de aprender / ensinar, de conhecer / recriar o mundo e a si mesmos. Muitas vezes um olhar focado no aluno, nas suas vivências, nos seus vínculos, na sua maneira de aprender, na relação que ele estabelece com o conhecimento trazem-nos pistas valiosas que irão facilitar nossa prática educativa.

O planejamento para o trabalho com cada criança é traçado a partir de uma avaliação diagnóstica, realizada de maneira interventiva, objetivando a percepção das potencialidades do aluno, de acordo com suas reações, sem mediação e, posteriormente, com mediação. Todo trabalho é centrado na realidade da criança, em sua identidade, seu nome, sua família, suas motivações, no que ela já sabe, em seu repertório de competências, em suas habilidades, em sua singularidade. A partir desse espírito de acolhimento e respeito, cria-se uma abertura para o diálogo, abrindo-se para o novo, para o outro e para o entorno. Trabalhando-se sempre o cognitivo junto com o afetivo, criam-se vínculos que facilitarão e darão maior sabor à aprendizagem.

O educador deve oferecer caminhos alternativos para a aprendizagem, sempre que for necessário, bem como fazer com que essas experiências estejam contextualizadas. Durante o trabalho, podem acontecer projetos que facilitem a construção de habilidades, conceitos e competências. É fundamental valorizar-se a educação familiar e o trabalho desenvolvido pelo professor da turma. A escola enquanto instituição é organizada de forma a agrupar indivíduos e atuar na formação dos mesmos tornando-os críticos e pensantes.

Uma escola de qualidade depende de um gestor com responsabilidade, que busque novos recursos para melhorias tanto no aspecto pedagógico e administrativo quanto ao relacionamento interpessoal com os alunos, professores e comunidade escolar, este por sua vez deve ser, um observador, orientador e formador de caráter.

Para Ficher (2002. p. 12) “Entende-se por modelo de gestão a maneira pela qual uma empresa se organiza para gerenciar e orientar o comportamento humano no trabalho”. Diante disso, surgem diferentes situações de conflitos tanto com pais e alunos como com professores

e demais servidores da escola. Portanto, o gestor deve atuar como mediador e influenciador em função dos relacionamentos existentes, provocando mudanças. Comportamentais. Sua forma de comunicar com o grupo deve ser convincente e motivadora.

O gestor deve ter o controle em qualquer situação, direcionando a tomada de decisões, porém, fazer com que toda a comunidade escolar participe juntamente com ele do planejamento político pedagógico da escola por encontrar – se apoiado na proposta de uma gestão democrática, na interação entre os seus membros e redução das desigualdades sociais.

### **CAPÍTULO III – A ESCOLA COMO PROMOTORA DOS DIREITOS HUMANOS**

Conforme consta no Regimento Escolar das instituições Federais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal Seção I da Direção Art. 6º À Direção, constituída pelo Diretor, pelo Vice-Diretor, pelos Encarregados e pelo Chefe de Secretaria Escolar compete coordenar e supervisionar as atividades da instituição educacional. O Diretor é eleito pela comunidade escolar através da gestão democrática devendo administrar a instituição por três anos consecutivos. Dentre suas competências o mesmo deve cumprir e fazer cumprir as leis de ensino vigentes, as determinações dos órgãos competentes e o presente Regimento, implementar as deliberações do Conselho Escolar, responsabilizar-se por todas as atividades desenvolvidas na instituição educacional, com predominância das de caráter pedagógico, coordenar a elaborar a Proposta Pedagógica e do Plano de Ação em coletivo com professores, pais, e demais membros da comunidade escolar, participando do planejamento, o qual deve assegurar a execução do currículo, sendo atualizado anualmente e reformulado no decorrer do processo se preciso, acompanhar o desenvolvimento proporcionar momentos voltados para avaliação dos projetos. Além do pedagógico o gestor também deve administrar a instituição financeiramente, gerindo os recursos e prestando contas, como se mantendo sempre informado sobre a realidade socioeconômica e cultural da comunidade e do mercado de trabalho no caso da Educação Profissional. Administrativamente deve analisar e assinar documentos escolares, observando sua atualização, organização e autenticidade, observando os prazos estabelecidos, pela administração da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, desenvolver ações educativas voltadas para a correta e continua utilização, manutenção e conservação do prédio, dos equipamentos, dos materiais e das instalações escolares, estimulando a corresponsabilidade dos professores, dos servidores, dos alunos e da comunidade. Enquanto promotor da diversidade cultural no meio escolar deve zelar pela identidade da instituição educacional, pelo bem estar dos profissionais que ali atuam e pelas relações interpessoais. Representar a instituição educacional perante as autoridades superiores e a comunidade, prestando informações pertinentes, quando for o caso. Presidir reuniões do Conselho de Classe ou da Comissão de Professores, e do Conselho Comunitário, onde houver diagnosticando e submetendo-se à apreciação do Conselho de Classe ou da Comissão de Professores casos, referentes a avaliação e a promoção dos alunos. Desenvolver estratégias que consolidem as políticas de educação, no âmbito da instituição educacional e implantar mecanismos que consolidem a prática da avaliação institucional, bem como a aplicação dos resultados em prol da melhoria da qualidade do ensino.

## **2. METODOLOGIA**

O meu estudo foi direcionado ao trabalho do gestor. Mais diretamente ao meu trabalho, de gestora, e de alguns colegas que participaram comigo de um curso sobre Gestão Democrática, realizado pela EAPE (escola de Aperfeiçoamento da Educação). A Faixa etária dos diretores os quais entrevistei para compor a minha pesquisa foi entre 35 a 50 anos, entre homens e mulheres em sua maioria de formação em nível superior e mestrado na área de educação, porém, em atuação em diferentes segmentos e especificidades, de escolas rurais e urbanas oriundas da CRE de Planaltina/DF.

### **2.1 - Parti do seguinte questionamento composto por 05 perguntas:**

- 1) Quais as dificuldades mais relevantes enfrentadas em sua gestão e quais as possibilidades a serem alcançadas?
- 2) Quais os conflitos tem surgido em sua escola relacionados a preconceitos diversos? Como você enquanto gestor tem lidado com essa problemática?
- 3) Temas relacionados a Direitos Humanos tem feito parte do Projeto Político Pedagógico da sua escola e de que forma eles tem sido discutidos entre a comunidade escolar?
- 4) Como sua escola tem abordado o assunto diferença, enquanto acolhedora de indivíduos diferentes na forma de pensar e agir relacionado a gênero?
- 5) Como você enquanto gestor tem acolhido alunos e pais levando em consideração que cada indivíduo que adentra os portões da escola trazem consigo conhecimentos próprios adquiridos através de uma determinada cultura de estratégias para aumentar as ações do estado sobre intervenções, conhecimentos e informações para a comunidade da Estância e região que possa propiciar uma vida melhor para as pessoas, sendo a escola uma das principais ações desse sentido.

### **2.2 - Questionário aplicado com 34 professores do 1º ao 5º anos da escola:**

- 1) Quais as dificuldades mais relevantes enfrentadas em seu trabalho em sala de aula?
- 2) Quais conflitos tem surgido em sua escola relacionados a preconceitos diversos? Como você enquanto mediador tem lidado com essa problemática?
- 3) Temas relacionados a Direitos Humanos tem feito parte de seu planejamento diário?
- 4) De que forma você tem lidado com problemas comportamentais com os seus alunos? Tem conseguido das famílias?

5) Na sua opinião, atividades relacionadas a valores humanos contribuem para o aumento da auto estima e para mudança de comportamento dos alunos?

### **3. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES**

#### **HISTORICIDADE DA ESCOLA**

No final do ano de 1999 houve um grande crescimento por procura de vagas para as crianças na faixa etária de 6 a 10 anos. Então, devido a grande demanda as lideranças comunitárias foram até os órgãos públicos levar a reivindicação da comunidade, contudo, estávamos no início do ano letivo e não havia tempo para construir uma escola, foi aí que surgiu a ideia de construir uma escola provisória de formicas de madeira. A escola tornou-se anexo do Centro de Ensino Condomínio Estância III, já existente próximo a esta construção. O anexo era dirigido pela mesma direção do Centro de Ensino, porém, a dificuldade para trabalhar e estudar era muito grande devido à falta de infraestrutura, o calor era escaldante, quando chovia inundava tudo, mesmo assim ela funcionou durante 10 longos anos. Nesse período foram feitos vários eventos de reivindicações e até mesmo um ato público, para a construção definitiva, onde estiveram presentes muitos pais de alunos e o grupo de professores da época, alguns deles como: Cândida Rita, Maria Lúcia, Sivone, Daniel Ribeiro, Márcio Ferreira, Vanessa Castro e outros que estiveram no local, portando faixas e cartazes alusivos ao evento. Em 2008 o governo indicou uma direção independente e deu um nome de Escola Pedra Fundamental, mas não teve como desmembrar definitivo do Centro de Ensino por não haver segurança. Em 2009 iniciou-se a construção definitiva com o nome Escola Classe 15. As demandas atendidas na escola têm um grande percentual de alunos oriundos da própria comunidade.

#### **Dados de identificação:**

##### **1 – Dados da Mantenedora:**

1.1 – Mantenedora: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO/ DF

1.2 – CGC: 00394676/0001-07

##### **2 – Dados da Instituição Educacional**

2.1 – Nome: Escola Classe 15 DE PLANALTINA

2.2 – Endereço: VIA DE LIGAÇÃO, BR-020/DF128

2.3 – Telefone: 3901-7805 e-mail: ec15planaltina@gmail.com

2.4 – Zona urbana

2.5 – Coordenações Regionais de Ensino de Planaltina /SEE-DF

2.6 – Data de criação: 22/02/2010

### **3 – Organização administrativa**

#### **Instalações Físicas**

- 01 – Secretaria
- 01 – Diretoria
- 01 – Sala de professores / Coordenação
- 17 – Salas de aula
- 02 – Instalação sanitária – alunos – femininos
- 02 – Instalação sanitária – alunos – masculinos
- 02 – Instalações sanitárias – professores
- 01 – Instalação sanitária – servidores
- 01 – Sala para Polo Psicopedagógico
- 01 – Sala de leitura / Biblioteca
- 01 – Quadra de esporte
- 02 – Bebedouro
- 01 – Laboratório de informática

### **DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR**

Em seu Contexto atual, atende gratuitamente a toda comunidade escolar que procura matrícula mediante a quantidade de vagas estabelecidas por um documento chamado estratégia de matrícula. Atende alunos da primeira fase do ensino fundamental, compreendendo do primeiro ao quinto ano. Os estudantes são matriculados em turmas tanto no turno matutino quanto vespertino.

São atendidos alunos com idades entre seis e quinze anos de diversos grupos sociais em uma relação de acolhimento, bastante confiável, com intuito de informar, orientar, ensinar, educar e acima de tudo conscientizar os estudantes sobre a importância do uso dos conhecimentos em suas relações com as pessoas e com o mundo. A relação entre os atores institucionais (a equipe) ocorre com troca de conhecimento e saberes, respeitando o conhecimento de cada um, onde a equipe se pauta pelo compromisso ético-político buscando através de políticas públicas na área da educação, garantir aos estudantes da escola os direitos garantidos por lei, com ações interventivas.

A participação da comunidade escolar é relativa. Muitos pais e outros responsáveis não acompanham o cotidiano dos seus filhos e somente comparecem à escola quando os

alunos desenvolvem em algum problema de ordem pessoal. A articulação acontece de forma tranquila. Quando necessário a direção solicita ajuda da coordenação regional de ensino e esta auxilia. A qualidade na relação aluno professor tem sido um dos objetivos da escola, onde há o entendimento de que a relação que o aluno tem com a escola parte da relação que ele tem com o professor, portanto, o acolhimento é fundamental para esse processo.

Dessa forma, nossos alunos são estimulados a pensar a escola como um lugar prazeroso e acolhedor. Quando necessário à direção solicita ajuda da coordenação regional de ensino e esta auxilia.

## **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA**

Existe um acordo cada vez mais amplo sobre o fato de que, com as mudanças sociais, políticas, culturais e demográficas associadas à chamada sociedade da informação, estamos assistindo atualmente a uma transformação sem precedentes da educação escolar. Essa transformação já está afetando visivelmente o quando, o como, o onde e também o quê e o para que as crianças e os jovens aprendem nas escolas.

Nesse novo cenário, parece cada vez mais evidente a necessidade de incorporar ao currículo escolar novos conhecimentos, novas destrezas e habilidades, novos valores, novas competências. Assim, seja qual for o termo utilizado – formação fundamental, cultura básica comum, destrezas ou habilidades básicas, competências-chave, aprendizagens fundamentais, etc - e partindo de enfoques e formulações pedagógicos e psicopedagógicos diversos, a proposta de redefinir o que é preciso ensinar e aprender no ensino fundamental instalou-se no panorama pedagógico contemporâneo.

O que está em questão é a capacidade do ensino fundamental de proporcionar aos alunos a bagagem de 18 competências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para se incorporar à sociedade de hoje e de amanhã. E é justamente essa bagagem que é preciso identificar e concretizar para, então, a partir dela, tomar as decisões curriculares sobre os conteúdos – no sentido amplo do termo e, portanto, incluindo conhecimentos, procedimentos, atitudes e valores e as competências em que devem centrar-se o ensino e a aprendizagem nesses níveis educacionais.

Assim, a educação no Distrito Federal, adequada à LDB, às Diretrizes Curriculares Nacionais, aos PCN e à Resolução nº 02/98 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), dispõe de instrumento norteador, compatível com as exigências que o mundo, em processo de globalização e transformação, impõe à sociedade que necessita de novas

condições e de novos parâmetros e valores para modificar-se e aprimorar-se. Diante disso, percebe-se a necessidade de uma mudança significativa da função social da instituição educacional, considerando as novas tendências pedagógicas.

Educar para competências é, portanto, proporcionar ao educando condições e recursos capazes de intervir em situações-problema.

Em consonância com o exposto, o Parecer 02/98 – CEDF destaca: “Mantém a “seleção de conteúdos”, chamando a atenção para substituição de uma listagem aleatória por uma construção contextualizada. Busca desenvolver, junto aos alunos, habilidades e competências e afirma que sua formação está estruturada em eixos contemporâneos da educação: o saber conhecer, o saber fazer e o saber ser.”

Os conteúdos referenciais definidos para um currículo e o tratamento que a eles devem ser dado assumem papel relevante, uma vez que é basicamente na aprendizagem e domínio desses conteúdos que se dá a construção e a aquisição de competências.

Nessa perspectiva, valoriza-se uma concepção de escola voltada para a construção de uma cidadania crítica, reflexiva, criativa e ativa, de forma a possibilitar que os alunos consolidem suas bases culturais permitindo identificar-se e posicionar-se perante as transformações na vida produtiva e sociopolítica.

Em todas as áreas de trabalho, a demanda é baseada no trabalho coletivo, na discussão em grupo, no espírito de cooperação, na contribuição, em parcerias e representações; o processo, por sua vez, é contínuo, com o aluno construindo significados, por intermédio das experiências vivenciadas, o que proporciona novos papéis para profissionais ligados à educação. Esses papéis passam a configurar o professor, principalmente, como um “distribuidor” do conhecimento: ele deve tornar-se um articulador da aprendizagem dos alunos, um criador de experiências e ambientes que promovam a aprendizagem.

As especificidades do ensino centrado no aluno/aprendiz obrigam o educador a tomar uma postura de mediador, pois deve-se propiciar ao sujeito da aprendizagem ferramentas possíveis para a construção contínua de seu conhecimento, de forma que ele possa usufruir sua criatividade e imprevisibilidade para compreender a sua própria evolução no rol das características de um povo como nação.

Deve também, compreender-se como parte integrante de busca pela articulação do seu conhecimento, atualizando-se continuamente. Para que isso aconteça, a prática dos professores deve se basear em um conjunto de estratégias de ensino, como grupos de trabalho, ensinamentos fornecidos pelos próprios estudantes, aprendizagem cooperativa e colaborativa

trabalha com projetos que envolvam situações reais, entre outras atividades.

Assim, o aluno, ao invés de ser passivo – só escutar e memorizar conteúdos – passará a se parte integrante do processo e vai estar, constantemente, inventando, explicando, elaborando, produzindo, estendendo seus pensamentos e defendendo suas posições. Com isso, a mudança de foco na prática pedagógica passa da ênfase do ensino para a aprendizagem.

O professor que optar realmente por um paradigma emergente como base de sua prática diária deve considerar alguns aspectos: ter a visão do todo – de acordo com enfoque sistêmico em sua prática pedagógica; estabelecer com seu grupo – papel de parceiro e colaborador; estar constantemente destacando e incentivando a participação de todos nas atividades propostas; ser um educador que direciona e conduz os alunos e o processo; perceber os alunos como sujeitos do processo; estar sempre em busca do diálogo; provocar uma aproximação e troca entre sujeito do conhecimento e o objeto a ser conhecido; ter uma postura crítica e exigente, mas sempre reflexiva e democrática; e considerar muito a comunicação interativa entre as disciplinas ou áreas do conhecimento. Em nossas reuniões pedagógicas, onde toda equipe, além de avaliar o ensino oferecido, através de relatos de experiências, vivências em sala de aula, gráficos de desempenho de rendimento; fixamos metas, diretrizes e planas; definimos datas, calendário e cronograma de ações. Para que tais ações possam ser implementadas de forma eficaz, é feito o acompanhamento semanal – supervisor/ coordenador pedagógico/ professores regentes – do planejamento que está sendo posto em prática de modo que todos possam tirar dúvidas, trocar experiências e modificar o curso daquilo que não tem se demonstrado eficiente.

### **Modalidade de Ensino Fundamental**

O ensino fundamental destina-se à formação da criança e do adolescente, objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto realização e exercício consciente da cidadania plena. Não se pode deixar de considerar que é durante os primeiros anos de escolarização que o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências significativas de aprendizagem.

Durante o percurso no ensino fundamental, o aluno tem chance de se conhecer e conhecer o “outro” em espaços de socialização próprios desta fase, tem oportunidade de fazer escolhas, fortalecer a auto-estima e sua subjetividade, além de manifestar seus desejos e de atendê-los de forma pró-ativa conquista própria do conhecimento adquirido.

Enfim, o que o aluno constrói durante estes anos de escolarização será a expressão de

seu talento, sua criatividade e de sua capacidade de realização. A organização curricular do ensino fundamental tem como fundamento da prática pedagógica os princípios e valores emanados da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases. O Currículo da Educação Básica da Rede Pública de Ensino propõe flexibilidade e descentralização, reforçando a necessidade de construção de uma identidade coletiva em que as decisões e responsabilidades sejam compartilhadas em todos os níveis e modalidades de ensino, tendo como base o respeito aos direitos e deveres de alunos, bem como aos professores e comunidade escolar. Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competência adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do educando.

O ensino fundamental do DF possui duas organizações concomitantes: ele é organizado em séries para o Ensino Fundamental de 08 anos e, também em anos, com a implantação gradativa do Ensino Fundamental de 09 anos em atendimento à Lei nº 11.274 de 06 de Fevereiro de 2006. Em conformidade com a legislação, o Currículo da Educação Básica das instituições educacionais públicas do Distrito Federal foi construído de forma participativa, 21 com base nos PCN e organizado de modo a permitir o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos.

Ensino Fundamental – Anos Iniciais – 1º ao 5º Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, será enfatizado a assimilação de conceitos, buscando desenvolver as estruturas cognitivas necessárias às aprendizagens significativas e a construção de competências. O aluno terá acesso a um universo de conhecimentos que sua vivência ainda não lhe favoreceu.

A escola buscará a correlação entre os conteúdos e o universo de valores e modo de vida de seus alunos, oportunizando assim o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, os projetos de trabalho surgem como veículo para melhorar o ensino e como distintivo de escola que opta pela atualização de seus conteúdos e pela adequação às necessidades dos alunos. O trabalho com projetos é amplo e, por meio dele, a criança aprende de forma significativa, lúdica, interdisciplinar e contextualizada.

Convém mencionar, porém que nos anos iniciais do Ensino Fundamental, estamos seguindo a organização curricular prevista no Currículo de Educação Básica da Rede Pública – Versão Preliminar. Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competências adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do educando, considerando ainda, suas experiências e oportunidades vivenciadas na família, instituição educacional e no meio social – o que levamos em consideração. Bloco Inicial De Alfabetização O objetivo geral do BIA é reestruturar o Ensino fundamental para 09 anos, de

acordo com LDB, garantindo à criança, a partir de 06 anos de idade, a aquisição da alfabetização/letramento na perspectiva da ludicidade e do seu desenvolvimento global.

Para alcançar os objetivos, desta proposta, é preciso basear em princípios teórico metodológicos norteadores de todas as ações na implementação do BIA, os quais se constituem em elementos imprescindíveis ao sucesso do Bloco e deverão ser observados por todos os envolvidos nesse processo de construção (formação continuada dos professores, trabalho coletivo com reagrupamento, trabalho interventivo, as quatro práticas de alfabetização e a avaliação formativa no processo de ensino aprendizagem). A nossa Instituição Educacional, neste ano de 2014, atende a 1ª Etapa do BIA de acordo com as diretrizes da SEE/DF.

A nossa escola atende, atualmente, 05 turmas do Ensino Fundamental- I Etapa do BIA (crianças com 06 anos). Educação Especial, a experiência social historicamente construída é naturalmente base para a reflexão e a elaboração de um projeto educativo inclusivo para a escola atual. Além do repertório histórico, outras fontes subsidiam a ação pedagógica para deficientes mentais na perspectiva de educação inclusiva, como os currículos locais, a bibliografia especializada, o contrato com outros educadores, os PCN (que trazem questionamentos importantes sobre o que, quando e como ensinar).

## **A GESTÃO FRENTE A DIVERSIDADE CULTURAL**

Entendemos por diversidade cultural as diferenças entre os seres humanos tais como: a linguagem, danças, religião dentre outras. O termo cultura está diretamente ligado a crenças, comportamentos, valores e regras morais que sustentam a sociedade (Maringá, Eduem 2010).

O regionalismo é uma prova viva de que cada indivíduo mantém as características de sua região, como a fala, vestimentas e hábitos. Essas diferenças devem ser respeitadas para que não de margem a proliferação de preconceitos como o linguístico por exemplo.

Existem várias organizações internacionais que protegem sociedades e culturas como Survival International e a UNESCO. A Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade cultural aprovada por 185 Estados – membros em 2001 representa o primeiro instrumento de definição de padrão internacional destinado a preservar e promover a diversidade cultural e o diálogo intercultural (UNESCO, MEC, ANPED, 2005).

Segundo o ECA (Estatuto da criança e do adolescente), o direito a cultura é um complemento ao direito à educação. O direito a cultura é assegurado às crianças e adolescentes, conforme preveem os artigos 4º, 58 e 59 da ECA. A partir daí, a escola deve

promover e incentivar manifestações culturais como danças, músicas, artes plásticas etc. Além disso, suscitar nas crianças o respeito às diferenças culturais.

A igualdade nas diferenças deve ser prezada pelo gestor. Os direitos humanos devem ser garantidos às crianças e nestes termos os alunos devem ter preservados os seus conhecimentos e direitos adquiridos.

A escola necessita se reorganizar no sentido de não tratar a diversidade cultural como um problema, mas sim como contribuição para as aprendizagens e formação de valores, pois esta favorece a inclusão e o acesso à democracia nas atividades escolares e na parceria com locais através de Conselhos Escolares e APAMs (associação de pais e mestres).

O trabalho pela aceitação da proposta de diversidade cultural visa reduzir ou garantir o fim das desigualdades, o que faz parte de uma luta constante desde o surgimento das primeiras sociedades.

A gestão democrática no momento tem sido a melhor proposta vista que como meta respeitar as diferenças e combater a desigualdade social através do coletivo uma sociedade democrática. Estas questões vão além dos muros da escola, porém, o gestor é corresponsável direto pelos futuros cidadãos que acolhe e deve formar neles os primeiros conceitos e valores ou simplesmente ampliá-los a partir dos conhecimentos que trazem de suas raízes culturais e do ambiente familiar.

O trabalho pela aceitação da proposta de diversidade cultural visa reduzir ou garantir o fim das desigualdades, o que faz parte de uma luta constante desde o surgimento das primeiras sociedades.

A gestão democrática no momento tem sido a melhor proposta vista que como meta respeitar as diferenças e combater a desigualdade social através do coletivo uma sociedade democrática. Estas questões vão além dos muros da escola, porém, o gestor é corresponsável direto pelos futuros cidadãos que acolhe e deve formar neles os primeiros conceitos e valores ou simplesmente ampliá-los a partir do conhecimento que já trazem de suas raízes culturais e do ambiente familiar.

### **3.1 - PROJETO INTERVENTIVO: VALORES HUMANOS**

#### **Introdução**

Com o passar do tempo valores humanos tem se perdido. Cabe a família educar e ensinar noções básicas de respeito e cidadania. Como vivemos em uma sociedade imersa na violência na quais muitas famílias foram deturpadas, a escola assume esse papel e busca adequar suas atividades a conceitos de valores para que se possam resgatar valores adormecidos e instalar nos alunos a importância de se ter uma boa convivência dentro do ambiente escolar e na sociedade como um todo, esquecidos ou abandonados por nossos alunos, para que então eles tenham consciência da necessidade do aprender, não só para a escola, mas, principalmente, para a vida.

#### **Justificativa**

Os profissionais da educação, em geral, têm enfrentado problemas dentro da sala de aula e de demais dependências da escola devido o mau comportamento de muitos alunos que apresentam atitudes violentas e desrespeitosas. Para tanto, se faz necessário estabelecer afetividade e noções de ética.

#### **Objetivos Gerais**

Proporcionar ao aluno condições para que ele se conscientize da necessidade de respeito entre todos através do reconhecimento, da aplicação dos direitos e deveres de cada um, formando valores éticos e morais para o exercício da cidadania e cumprindo assim, com o maior papel da escola: favorecer uma aprendizagem realmente significativa na formação de seres humanos mais conscientes, participativos e responsáveis no convívio social.

#### **Objetivos Específicos**

- Desenvolver a autoestima e o respeito;
- Formar consciência dos valores éticos e morais;
- Estabelecer o respeito as diferenças e a erradicação de preconceitos;
- Discutir atitudes desrespeitosas como Bulling dificuldade de aprendizagem e comportamento, apresentando leis que estabelecem punições para atos desrespeitosos e discriminatórios que levem ao constrangimento do outro;
- Promover palestras para pais e professores sobre dificuldade de aprendizagem e de

comportamento com vista em realizar trocas de experiências e fornecer meios de lidar com determinados conflitos entre pais e filhos/professores e alunos.

### **Desenvolvimento**

As atividades serão realizadas durante o primeiro semestre com dois encontros para palestras com pais e professores e com atividades realizadas dentro de sala, através de conversas informais e exercícios escritos e artísticos, apresentação de filmes, músicas, murais, realização de jogos e brincadeiras, tanto como momentos de culminância no pátio da escola onde as turmas poderão socializar suas aprendizagens possibilitando o fechamento do todo.

### **Avaliação**

Ocorrerá durante as reuniões coletivas onde cada profissional apontará os pontos positivos do projeto e diante das reflexões o que deve ser melhorado para futuras atividades relacionadas.

### **Cronograma: Semestral (culminâncias)**

Março - Meio Ambiente: Apresentação da música Planeta Água (Guilherme Arantes) Valorização e preservação do meio ambiente, cuidados com o ecossistema e educação ambiental.

Abril - dia do Índio: Valorização das raças e etnias.

Mai - Família: Valores familiares (palestra com equipe do NASF-núcleo de Apoio Social às famílias) da área de saúde.

Junho - Festa Junina: Valorização da cultura. Respeito a diferenças culturais

### **Considerações sobre o Projeto Interventivo**

O desenvolvimento do projeto interventivo teve duração de um semestre, com uma atividade coletiva a cada mês. Em Abril trabalhamos a importância da cultura indígena, onde os alunos realizaram uma exposição de objetos relacionados ao cotidiano das tribos e fizeram explicações sobre seus costumes e crenças.

No mês de maio com o dia das mães trabalhamos o valor da família em geral enfocando a questão de que cada família tem suas características e suas convicções. É importante que as crianças aprendam a lidar com situações de perdas e diferenças, porém, buscando no aconchego familiar os valores necessários ao seu desenvolvimento pessoal.

Em junho também trouxemos as famílias para dentro da escola ao realizarmos a festa junina, onde a criança participava de gincanas e apresentaram danças e comidas típicas proporcionando a socialização entre toda a comunidade escolar.

Concluimos o projeto em Agosto com o estudo do folclore e com a participação das turmas de 2º anos do turno matutino em uma gincana de alguns personagens de lendas folclóricas, onde puderam concorrer de forma pacífica e descontraídas, trabalhando o respeito ao outro e aprendendo de forma lúdica.

Todas as atividades trabalhadas em sala quanto às culminâncias no pátio eram discutidas durante as reuniões coletivas com os professores e avaliadas. Todos demonstraram satisfação mencionaram a importância do projeto interventivo e foram unânimes quanto ao desempenho e participação de forma positiva dos alunos em modo geral e de uma maior participação das famílias na vida escolar dos mesmos.

Não se pode deixar de mencionar os encontros realizados com os pais em parceria com profissionais da saúde local os quais realizaram palestras sobre dificuldade de aprendizagem e proporcionaram debates e possibilitaram aos pais ajuda no sentido de lidar com os seus filhos no dia a dia e entender conflitos enfrentados tanto no meio familiar quanto no âmbito escolar dos alunos.

### **3.2 - RESULTADO DA PESQUISA**

Os resultados serão apresentados e discutidos, considerando a percepção dos gestores e dos professores separadamente.

- **Percepção dos Gestores**

A percepção dos gestores sobre as dificuldades e possibilidades enfrentadas em sua gestão foram as seguintes:

Dificuldades: atraso no recebimento das verbas falta de apoio das famílias, conflitos com funcionários.

Possibilidades: criação de mais políticas públicas voltadas para a educação, convencimento dos profissionais da educação da importância de um planejamento coletivo, parceria escola e comunidade através de associações de pais e mestres.

Conflitos: brigas por apelidos e desrespeito, rivalidades entre professores e direção por diferenças de opiniões.

Temas direitos Humanos: trabalhados em projetos inseridos no PPP da escola

Diferença de gênero: Necessidade de trabalhar o respeito a diferença de gênero através da aceitação do outro e combate ao Bulling.

Acolhimento dos alunos de culturas diversas: Acolhimento de alunos de culturas diferentes através de projetos e do convencimento pelo diálogo.

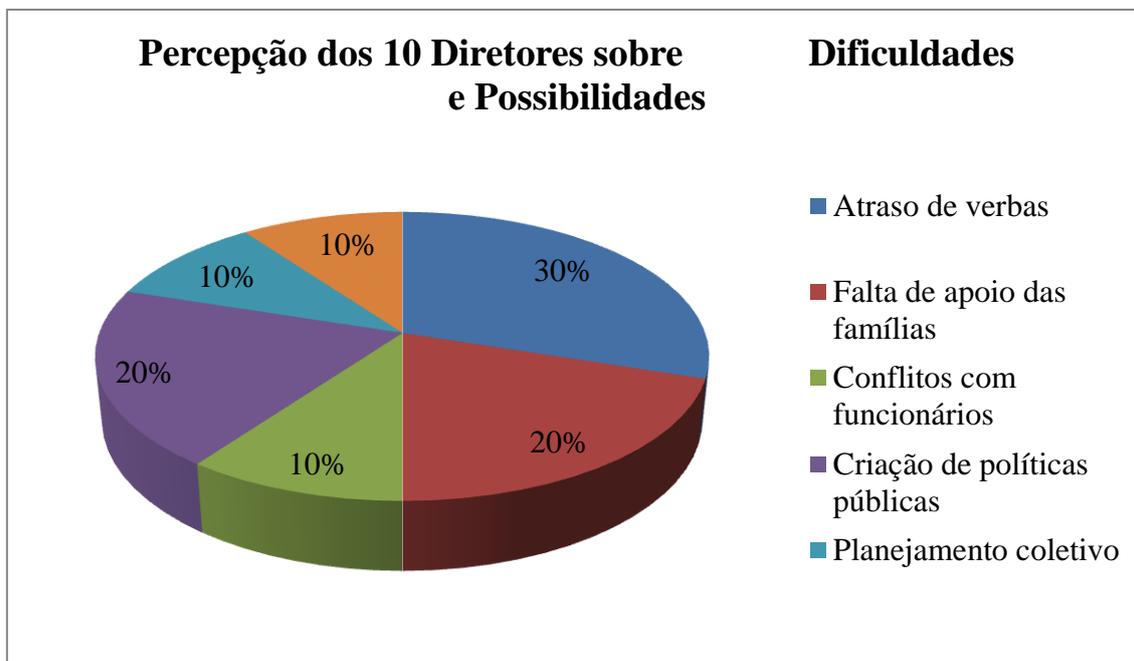


Gráfico 1 - Percepção dos Gestores

- **Percepção dos Professores**

A percepção dos professores sobre as dificuldades enfrentadas em seu trabalho em sala de aula foram as seguintes:

Dificuldades: Problemas de aprendizagem, falta de pré-requisito, falta de acompanhamento das famílias, falta de respeito, falta de apoio pedagógico maior, como orientador, por exemplo.

Possibilidade: Aprendizagem efetiva dos alunos, trabalho diversificado, realização de projetos.

Conflitos: Bulling, desrespeito e dificuldade de aceitação do outro.

Resolução de conflitos: diálogo, conscientização, conversa com pais, apoio da direção e equipe pedagógica (pedagoga e psicóloga)

Temas relacionados a Direitos Humanos: Fazem parte do planejamento diário através do respeito a diferenças e valores.

Apoio: Sim

Aumento da autoestima: Sim

Mudança de comportamento: Sim

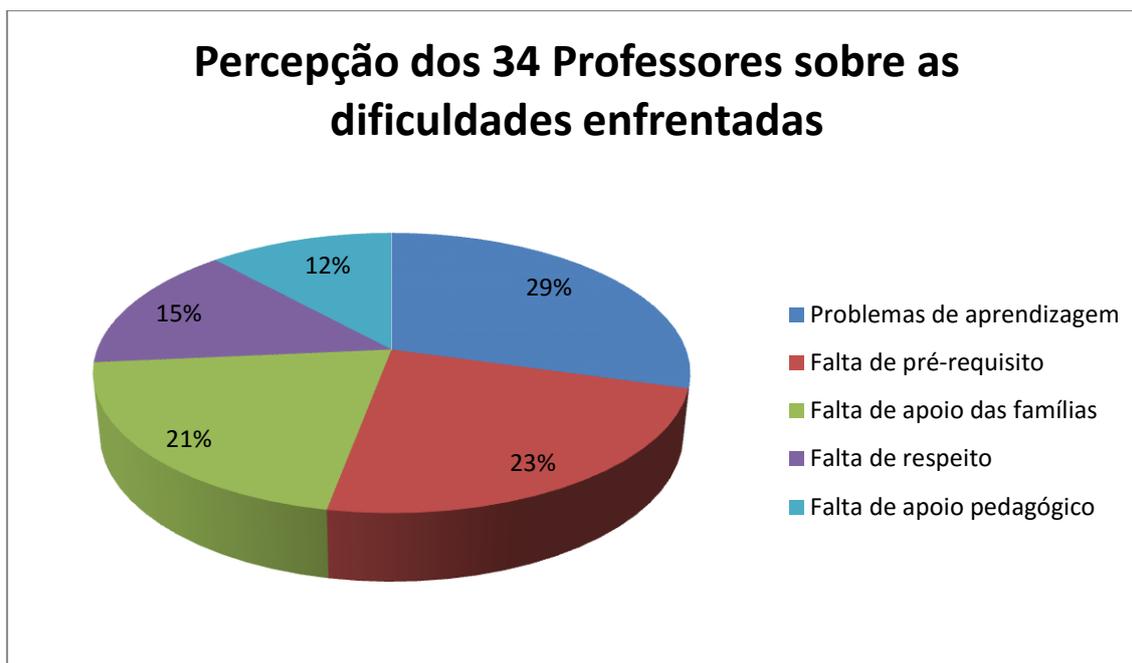


Gráfico 2 - Percepção dos Professores

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi de suma importância para que se pudessem levantar questões como violência e desrespeito nas escolas por alunos, famílias e entre funcionários.

O estudo dos valores humanos e respeito a diferenças possibilitou uma reflexão entre a comunidade escolar e iniciou um processo amplo de discussões durante as reuniões de professores, pais e com os alunos em sala de aula.

Enfim, a escola é o local ideal para quebrar paradigmas, instaurar normas e enfrentar problemas sociais, visto que, lida com indivíduos diversos e tem como obrigação de formar integralmente cidadãos competentes e capazes de seguir regras de convivência social de forma possível de forma ética, respeitando o espaço do outro. Os encontros para reflexões realizadas durante as reuniões coletivas foram positivos e os professores receberam o projeto como uma tentativa a mais de trabalhar aspectos comportamentais dos alunos com o apoio das famílias e de trocaram desabafos e ansiedades.

As culminâncias proporcionaram aos alunos momentos prazerosos de trocas de afetividade e a oportunidade de aprenderem através de brincadeiras e dinâmicas que despertaram o interesse e atenção voltada para a autoestima e conseqüentemente a mudança de comportamento.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

COLEÇÃO vivenciar. DCL

EDUEM. Educação e diversidade cultural. Maringá, 2010.

FILHO, Lourenço. Organização e administração escolar. São Paulo: Melhoramentos, 1976.

GADOTTI, Moacir. Escola Cidadã. Cortez, 2000.

LIBANEO, Jose Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5ª ed. (revista ampliada). Goiânia: Alternativa, p. 139, 2004.

MKRON. Chiavenato Idalberto Gerenciando pessoas: o passo decisivo para administração participativa. 3ª edição, São Paulo.

Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília: 4ª edição. 2000.

Projeto Político da Escola Classe 15 de Planaltina, 2014.

UNESCO, MEC, ANPED. Educação como exercício de diversidade de Brasília, 2005.

## ANEXO 01 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade de Brasília  
 Instituto de psicologia  
 Coordenação dos Cursos de pós-graduação Lato Sensu

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Marcia Ferreira da Silva, abaixo assinado, declaro que fui informado, de forma clara e objetiva, acerca da pesquisa de Conclusão de Curso o que tem por objetivo formar professores e profissionais da educação capazes de compreender os temas da diversidade e assumirem uma proposta educacional teórico-prática comprometida com os Direitos Humanos, visando enfrentar os preconceitos que estão arraigados à prática escolar e transformando o espaço/tempo escolar em uma comunidade democrática e inclusiva, no sentido mais amplo do termo. Afirmo que tenho pleno conhecimento de que, nessa pesquisa, serão realizados os seguintes procedimentos: observação, entrevista semiestruturada, aplicação de questionário e análises de documentos diversos. Estou ciente de que não é obrigatória a minha participação nesse estudo, caso me sinta constrangida antes ou durante a realização deste trabalho, e de que os materiais utilizados para a coleta das informações serão destruídos após o registro dos dados. Declaro que tenho ciência de que o pesquisador manterá em caráter confidencial todas as respostas que comprometam a minha privacidade e que tenho conhecimento de que receberei informações atualizadas durante o estudo, ainda que isto possa afetar a minha vontade de continuar dele participando. Declaro ainda que foi esclarecido que essas informações poderão ser obtidas por intermédio da aluna Marcia Ferreira da Silva, 99772654, massinha@hotmail.com e que o resultado da pesquisa somente será divulgado com objetivo científico acadêmico, mantendo-se em sigilo minha identidade e da instituição de ensino. Por fim, afirmo estar ciente de que minha participação neste estudo é voluntária e poderei desistir a qualquer momento, não havendo previsão de gastos e remuneração. Por estar de pleno acordo com os termos ajustados e mencionados neste documento, assinamos o presente termo em (duas) vias de igual teor e forma, para um só efeito.

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Interlocutor da pesquisa

---

responsável pela pesquisa

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos

## ANEXO 02 – Fotos

Fotos do Encontro realizado pela Equipe de Apoio e direção da Escola Classe 15 em parceria com a Equipe da Saúde da Família do Posto de Saúde 04 da Estância, que aconteceu no mês de maio. Este evento teve como principal objetivo diminuir a distância entre a família e a escola.



